Anno de 1842. Sabbado 2 de Julho. Anno XVIII. N. 139.

Tudo agora depende de nós mesmos ; da nossa prudencia , moderação , e energia : continuemos como principiamos , e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna , Paraiba , e Rio grande do Norte , segundas e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns , a 10 e 24.
Cabo , Serinhaem , Rio Formozo , Porto Calvo , Macció , e Alagoas no 1. º , 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão , quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

27 Seg. s. Ladisláo Rei. Chanc. Aud. do J. de D. da 2. v.
28 Terç. jejum. s. Leão 2. º P. Rel. Aud do J. de D. da 1. v.
29 Quart. ✠ s. Pedro , e s. Paulo App.
30 Quint. s. Marçal Ab. Aud do juiz de D da 2. v.
1 Sex. s. Theodorico Ab. Aud. do J. de D. da 1. v.
2 Sab. Visitação de N. Sara. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
3 Dom. s. Jacintho M.

Preamar do dia 2 de Julho
1. ª a 11 horas e 42 m. da manhã.
2. ª a 12 horas e 6 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados : o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis , e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou a praça da Independencia loja de livros Numero 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 1. º DE JULHO.

		compra	venda.
Cambio sobre Londres 27 d. p. 1U.	Ouro - Moeda de 6,400 V.	16,000	16,200
» » Paris 350 reis p. franco.	» » » N.	15,800	16,000
» » Lisboa 95 por 100 de pr.	» » de 4,000	8,600	8,800
Moeda de cobre 5 por 100 de desconto.	Prata - Patacões	1,830	1,850
Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	» Pezos Columnares	1,830	1,850
Desconto de bilh. da Alfandega 1 por 100	» ditos Mexicanos	1,830	1,850
ao mez.	» miuda	1,600	1,620

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.

Quart. ming. a 30 -- ás 9 horas e 22 m. da tard.
Lua Nova a 8 -- ás 4 horas e 44 m. da manh.
Quart. cresc. a 14 -- ás 7 horas e 49 m. da tard.
Lua cheia a 22 -- ás 8 horas e 36 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

CONTINUAÇAÕ DO EXPEDIENTE DO DIA 25 DO PASSADO.

Officio — Ao engenheiro Vauthier, transmettindo o officio do inspector Geral interino das obras publicas de 8 do corrente , acompanhado de outro do arrematlante das obras de Bujarí , em que faz ver , que os arcos da ponte podem vir a soffrer com as grandes chuvas , para que haja de applicar as providencias , que julgar convinhaveis , dando parte a presidencia antes de mandal-as por em execução.

Dito --- A irmandade de N. Senhora do Guadelupe da cidade de Olinda , remettendo para a sua intelligencia , e execução um exemplar da lei provincial numero 103 de 9 de Maio ultimo , concedendo aquella irmandade uma loteria da mesma somma , e pelo mesmo tempo , que foi concedida á Igreja de N. S. do Livramento d'esta capital.

Dito -- Ao commandante geral do corpo de policia , intelligenciando-o , de que o alferes de 1. linha Antonio de Albuquerque Maranhão , actualmente empregado no corpo do seu commando , se acha reformado por decreto de 2 de Dezembro de 1839.

Dito — Ao commandante do brigue escuna = Fidelidade = , significando em resposta ao seu officio , que dirigio á presidencia em 14 de Abril p. p. , quando commandava o brigue escuna = Nicteroy =, que deve levar para o Ceará a corrente de ferro , que d'alli trouxe , áfim de a restituir no arsenal de marinha d'aquella provincia , segundo lhe havia requisitado o respectivo Exm. Presidente.

Dito — Ao Juiz relator da junta de justiça , remettendo o processo verbal , feito ao reo Serafim Gomes , soldado do batalhão provisorio , áfim de que , depois de visto , o apresente em sessão da referida junta.

Portaria — Ordenando ao commandante do vapor = Paquete do Sul = , que receba a seu bordo, e transporte para a corte os tenentes de commissão João Marinho Cavalcante de Albuquerque , e Manoel Cavalcante Bizerra.

Officio — Ao commandante das armas participando a expedição da ordem antecedente; assim como ter determinado ao inspector da thesouraria da fazenda , que mande abonar aos supramencionados officiaes , que se offerecerão para servir no exercito do sul , dous mezes de soldo adiantado , as competentes comedorias , e passar-lhes guias.

Dito — Ao administrador fiscal interino das obras publicas , dizendo , que , tendo-se acabado os dous annos de responsabilidade para as obras de pedreiro do 4. lanço da estrada de Santo Antão , e não tendo o arrematante Joze Claudino Leite tomado as precisas providencias para a conservação das ditas obras , o que deo lugar a que a calçada de pedra da ladeira de S. João de Tigipió esteja inteiramente arruinada , assim como as cabeças de varios arcos , por terem sido empregados em sua construcção tijolos de má qualidade , segundo participa o engenheiro L. L. Vauthier em officio de 21 do corrente , convem que S. m. faça o mencionado arrematante cumprir com as condições do contracto , pondo as obras em bom estado antes de ser desonerado da responsabilidade , á que se sujeitou.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional d'este municipio , ordenando em attenção ao que representou Francisco de Oliveira Corage, pedindo dispensa do serviço do batalhão destacado para seu filho Bernardino de Oliveira Corage, guarda do segundo batalhão da guarda nacional do seu commando superior, e a vista da sua informação sobre esta pretenção , que mande substituir o dito guarda por outro do mesmo batalhão , áfim de se effeituar a dispensa requerida.

Dito — Ao commandante das armas , determinando , que mande dispensar do serviço do batalhão destacado o supramencionado guarda , logo que for remettido outro para o substituir.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional d'este municipio , ordenando , a vista do que informa em seu officio de 20 do corrente acerca da dispensa, que pede Cosma Damiana da Silva para seu filho Francisco Luiz da Silva , guarda nacional do 1. batalhão do mesmo municipio , em serviço no batalhão destacado , que mande quanto antes substituir o dito guarda por outro do mesmo batalhão , áfim de se effectuar a dispensa pedida.

Dito — Ao commandante das armas , determinando , que mande dispensar o supracitado individuo do serviço do batalhão destacado , logo que se verifique a remessa de outro guarda para o substituir.

Dito — Ao commandante geral do corpo de policia , dizendo-lhe , que na collecção , que lhe envia , das leis provinciaes , promulgadas no mez de Maio proximo passado , achará a de numero 96 de 7 do dito mez , fixando a força policial para o anno financeiro futuro, á qual dará a devida execução pela parte , que lhe toca.

Dito — Ao commandante das armas , ordenando , que mande dispensar do serviço do batalhão destacado o guarda nacional da quarta companhia do dito batalhão Francisco Veigas de Souza.

Dito — Ao engenheiro L. L. Vauthier , accusando recebido o seu officio de 18 do corrente , em que dá parte de ter o arrematante da barreira da estrada do sul , Thomé Pereira Lagos , principiado n'um dos ramaes da ponte de Motocolombó a edificação da casa da barreira , que deve ser collocada na dita ponte , sem que tivesse pedido a competente cordeação ; e determinando-lhe , que faça parar esta obra , até que se dê ao referido arrematante a necessaria licença.

Dito — A camara municipal de Olinda accusando recepção do officio , em que dão parte do estrago feito pelas chuvas dos dias 11 , 12 e 13 do corrente no aterro , que vem do lugar denominado = Arrombado = , para Santa Theresa ; e significando em resposta , que devem cuidar de concertar quanto antes o dito aterro , visto ser essa obra municipal.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , remettendo a filiação do corneta Joaquim Felis , engajado para a segunda companhia do quarto batalhão da guarda nacional d'este municipio no 1. de Maio proximo passado , afim de que lhe mande abrir o competente assentamento de praça na mesma thesouraria , para poder ser pago dos vencimentos , que lhe competirem.

Dito — Ao commandante superior da supramencionada guarda nacional intelligenciando-o da expedição da ordem precedente.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provincias , transmittindo a conta da despesa , feita com o sustento dos presos pobres de justiça , existentes na cadeia de Nazareth , desde 16 de Março até 30 de Abril d'este anno , importando em 25$065 reis , á fim de que , estando conforme , a mande satisfazer.

Dito — Ao chefe de policia da provincia , participando ter dado a precedente ordem , em respesta ao seo officio de 17 do corrente , em que a requisitara.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, enviando a conta do, que se despendeo com o sustento dos presos pobres de justiça do Rio-formoso no mez de Maio ultimo , importando em 24$400 reis , para que , estando conforme , a mande satisfazer ao doutor Fernando Affonso de Mello , segundo requisita o delegado interino d'aquelle termo.

Dito — Ao supracitado delegado , intelligenciando-o de ter expedido a ordem anterior.

Dito — Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes , accusando recepção do seo officio de 27 de Maio ultimo , acompanhando outro do escrivão e administrador da mesa das rendas internas provinciaes , no qual dá a razão , porque se não procedeo á nova numeração dos edificios d'esta cidade ; e remettendo o orçamento das depesas , que exige a dita numeração: e determinando-lhe, que mande convidar pelo Diario pessoas , que se queirão incumbir d'esta obra , e traga á presidencia as propostas que houver de receber , áfim de que a mesma presidencia resolva , como melhor entender.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Presidente , rogando-lhe a expedicção de suas ordens , para que fosse recebido a bordo do vapor S. Sebastião, e transportado ao Pará o tenente de caçadores de linha Joaquim Joze da Silva Lisboa , e bem assim para que pela thesouraria se lhe abonasse alem de dous meses de soldos adiantados , as comedorias de embarque , passando-se-lhe a competente guia.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , tansmittindo-lhe informados os requerimentos de Joaquim Joze Pereira Viana, e Luiz da França de Carvalho , este primeiro sargento , e aquelle sargento quartel mestre do batalhão provisorio , que supplicavão as nomeações d'Alferes para o batalhão d'infantaria de guardas nacionaes destacado.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , enviando-lhe para ser paga pela thesouraria , a conta do que se estava a dever de vencimentos atrazados ao primeiro sargento Manoel Joze Carneiro , em vista da guia que o acompanhou do Maranhão.

Dito — Ao inspector da thesouraria , enviando-lhe um requerimento do tenente coronel João Francisco de Mello afim de que houvesse de informar , se o documento passado pelo encarregado da caixa militar do exercito do sul , estava em armonia com a guia, que ultimamente se passara ao dito tenente coronel.

Dito — Ao doutor presidente da junta de saude , para que inspeccionasse o recruta Antonio Marques d'Assumpção , que amanhã lhe seria apresentado.

Dito — Ao dezembargador chefe de policia , communicando-lhe , que forão postos em liberdade os recrutas Manoel Antonio do Carmo , e João de Mello , por terem provado as izempções que allegarão.

Portaria — Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio , remettendo-lhe o conselho de Averiguação feito ao soldado da 5. companhia Joaquim Mauricio Gonçalves da Roza, e determinan do que fosse reconhecido cadete da terceira classe.

Dita — Ao commandante do deposito mandando levantar a nota de seserção do soldado J. A. de L. , e passa-lo para a companhia de cavallaria.

Dita — Ao capitão commandante da companhia de cavallaria , para receber com guia de passagem o soldado mencionado na precedente portaria.

IDEM DO DIA 18.

Officio — Ao Exm. Presidente , remettendo-lhe informados , para que defirisse como fosse de justiça os requerimentos de Antonio Joze Joaquim , Manoel Vieira da Silva , e Jeronimo Correia de Lima , do batalhão de guardas nacionaes destacado.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , levando ao seu conhecimento as razões, que obstavão a não serem recebidos na fortaleza de Itamaracá os presos de justiça , que para alli fossem enviados pelo juiz municipal de Iguaraçú.

Dito — Ao Exm. general commandante das armas da corte , remettendo-lhe nova guia do soldado particular Joze Rodrigues Soares , afim de substituir a que o acompanhara , por não estar exacta.

Dito — Ao Inspector da Thezouraria remettendo-lhe a guia do tenente Joaquim José da Silva Lisboa , que actualmente estava empregado no batalhaõ provisorio.

Dito — Ao Dezembargador chefe de policia, rogando-lhe houvesse de dar alguns esclarecimentos acêrca do guarda nacional Manoel José , que lhe remettera com seo officio desta data , o qual sendo orfão de pai e mãi, e tendo a seu cargo uma irmã tambem orfã , não estava no caso de servir na primeira linha.

IDEM DO DIA 20.

Officio — Ao Exm Presidente , remettendo-lhe competentemente informado o requerimento do guarda Antonio Joze Cavalcante , que pedia ser excluido do batalhão destacado.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , enviando-lhe com informação , os requerimentos dos capitães do batalhão de guardas nacionaes destacado, Maximiano Francisco Duarte , e João Saraiva d'Araujo Galvão , que pedião o pagamento do soldo de suas patentes , da data de suas nomeações.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , enviando-lhe informado o requerimento do sargento ajudante do batalhão destacado , que supplicava ser nomeado alferes do mesmo batalhão.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. , remettendo-lhe uma requisição dos objectos que se fazião necessarios , para montar uma quarta enfermaria no hospital regimental,

Dito — Ao mesmo Exm. Snr , entregando-lhe informado o requerimento do Coronel do estado maior do exercito Francisco Joze Martins , que pedia licença para hir a corte , dar conta ao Governo de S. M. o Imperador , da commissão do commando das Armas da provincia do Maranhão com que fora honrado , e faculdade, no caso de obter a licença, para deixar a sua familia a importancia do seo soldo , passando-se neste sentido guia pela thesouraria.

Dito — Ao desembargador chefe de policia, accusando recebido o dezertor Thomé da Silva Leitão , e communicando-lhe , que se evadira dos corredores de palacio , o recruta Theodoro Joze de Aguiar , em occasião que se estavão examinando os documentos que apresentara , e parecião izemptal-o do serviço do exercito.

Dito — Ao delegado do termo de Santo Antão , pedindo-lhe esclarecimentos acerca do recruta João Antonio , que lhe remettera com seo officio do 1. do corrente.

Dito — Ao inspector da thesouraria , enviando-lhe para serem pagos , os papeis de contabilidade do destacamento da comarca do Rio-formoso relactivos ao mez de Maio , menos o recibo dos vencimentos do official commandante , que não estando exacto tinha de voltar para ser reformado.

Dito -- Ao Delegado supplente do Rio Formoso , devolvendo-lhe o recibo dos vencimentos do Official commandante do destacamento , para ser substituido por outro , que estivesse de acordo com o determinado na circular de 11 de Abril deste anno.

Dito -- Ao Major Chefe interino do Batalhão 3. da G. N. deste Municipio , disendo-lhe , que a inspecção da 3. e 4. companhias

teria lugar na manhã do dia 26 do corrente, e a da 5., e 6., na manhã do dia 3 do vindouro mez.

Circular—Aos Commandantes de corpos da guarda nacional do municipio, a fim de notarem na relação pedida em 12 de Abril ultimo, as praças que estavão completamente armadas.

Dita—Ao tenente coronel commandante do batalhão provisorio, sobre a quantia, que o soldado Manoel Alves d'Abrantes, ficara a dever a caixa administrativa do corpo de policia.

Dito--- Ao Major Commandante interino do 3. Batalhão de Artilheria, pedindo-lhe esclarecimento sobre a entrega das alfaias pertencentes a Irmandade de S. João Baptista, que estavão depositadas na Thesouraria.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

Parte das occorrencias do dia 27 do p.

Forão hontem presos pela 2. patrulha do quarteirão do palacete, a preta escrava de nome Maria, por estar fugida; e pelo inspector do quarteirão do Manguinho, o preto Joaquim, por lhe ser apprehendido um chuço, segundo consta da parte hoje dada pelo commandante geral do corpo policial.

Dias 28, 29.

Forão presos, no dia 28, pela 1. patrulha do atterro dos Affogados, o escravo de nome Narciso, por ter dado uma bofetada em um portuguez; e pelo inspector do quarteirão da praça da Boa-vista, Manoel de Jesus Ramos, por estar ebrio, e em dezordem: e no dia 29, pela 1. patrulha do lugar das 5 pontas, Justino Joze Ferreira, por infracção das posturas da Camara Municipal.

E' o que consta das partes diarias, dadas pelo commandante geral do corpo policial.

Das partes semanaes das authoridades dos differentes pontos da provincia consta igualmente que não tem occorrido novidade.

Pessoas dispachadas nos dias 25, 27, 28, e 30 do p.

Porto-Calvo = Joze Joaquim Theotonio de Mello, brazileiro, leva em sua companhia seu filho menor de nome Francisco, e os escravos Alexandre, Getrudes, Paulo, Cacianno, Moizes, e João.

Ceará = Manoel Bezerra de Albuquerque, brasileiro, leva em sua companhia seo escravo de nome Norberto.

Rio de Janeiro = Joze Francisco Rosas portuguez; Constancia, preta, escrava de Manoel Joze Narciso; Luiza e Benedicto escravos de Manoel Joze Vianna.

Loanda = Thomaz Pinto Caldas, portuguez.

Ceará = Francisco Raimundo dos Santos, brasileiro.

S. Matheos = Caetano Antonio, brasileiro.

Rio de Janeiro = Antonio Joze Ribeiro Vianna, portuguez.

Aracaty = Joaquim Francisco Sarmento, brasileiro; Joze Maria Sarmento.

Aracaty, Russas, e provincia do Ceará = Luiz Joze de Souza, portugez, leva em sua companhia seo escravo de nome Antonio.

Ceará = Manoel Nunes de Mello, portuguez.

EXTERIOR.

NOTICIAS DE MARROCOS.

Já é sabido haver-se suscitado uma grave questão entre o governo de Marrocos, e o consul geral dos Estados-Unidos. Em Tanger fallava-se de um golpe de mão, que preparavam os americanos, cuja esquadra se reune nas agoas de Gibraltar. Eis-aqui os factos:

O governo dos Estados-Unidos tinha nomeado para outro logar o seu consul geral em Marrocos, e quando lhe communicou esta ordem, lhe deixou a faculdade de se demorar até á chegada do successor, ou de se retirar immediatamente. O consul adoptou este ultimo partido, e tendo feito os seus preparativos de viagem, estava já para embarcar, quando o governador lhe intimou, que o não podia fazer sem uma authorisação do Imperador. Todas as observações de M. Cars foram inuteis, e não teve outro remedio senão esperar a licença do Imperador, que não se demorou muito. M. Cars aproveitando um vapôr, que sahia para Gibraltar, ia embarcar, quando foi detido por uma nova ordem do governador. Seus collegas, que o acompanhavam, apoiaram vivamente as suas reclamações, e aconselharam-lhe que embarcasse, fundando-se na licença que lhe havia dado o Imperador, para partir quando quizesse.

As suas observações forão tão inuteis como as primeiras; e o governador declarou, que não podia deixa-lo partir sem expressa ordem do Pachá de La Roche, governador superior da cidade. M. Cars quiz embarcar á força, porêm um soldado dos que estavam de guarda á porta do mar, se lançou a elle, e o agarrou violentamente pelo meio do corpo. M. Cars procurou desaggravar se deste insulto com um estoque que trazia; porém os outros consules se oppozeram a que levasse mais adiante a sua resistencia, estando já bastante manifesto o insulto e a violencia que se lhe fazia.

Os consules reuniram-se, e resolveram que o americano apresentasse uma queixa ao Imperador, pedindo a demissão do governador, e o castigo do soldado, que tinha ousado pôr a mão sobre o representante dos Estados-Unidos.

Esperava-se que o Imperador não duvidaria dar satisfação deste insulto, desculpando-o como uma falta de intelligencia; mas a resposta de S. M. foi concebida nestes termos: « Os meus servos cumpriram o seu dever, porque não ignoraes, que nenhum consul póde sahir dos meus Estados, sem que tenhamos expedido uma ordem para esse fim. Esquecemo-nos de dar essa ordem, hoje a damos, e podeis partir, levando com vosco todo o bem e mal, que tenhaes recebido. »

Apenas M. Cars recebeu esta resposta, julgou que a offensa tinha sido aggravada, e dirigiu uma circular ao corpo consular informando-o da resposta do Imperador. Declarava ao mesmo, que ia abaixar a sua bandeira, e que não a tornaria a içar senão depois de ter recebido uma satisfação sufficiente pela affronta feita ao seu governo. Com effeito, elle abateu logo a sua bandeira, e embarcou no dia 7 sem outro algum obstaculo, sendo acompanhado pelo corpo consular; que quiz dar assim a demonstrar á authoridade mourisca, que a violação das attenções e privilegios devidos ao caracter de que se achava revestido o consul americano, fizera uma profunda impressão nos seus collegas.

NOTICIAS DA CHINA.

As doticias da China chegam a 15 de Fevereiro—Sir Henrique Pottinguer, que chegou a Hong Kang a 1 do mesmo mez, tinha renunciado a atacar Cantão, e dispunha-se a concentrar as suas forças para as dirigir sobre Pekin, tinha-se recusado em consequencia disto entrar em negociações com os commissarios enviados pelo imperador, não querendo tractar com este soberano senão directamente.

A 28 de Dezembro os vapores Sesostris, Nemesis e Phlegeton subiram pelo rio pelo litoral fronteiro a Bhusan conduzindo uns 700 homens os quaes tamaram sem disparar um tiro a cidade de Yojão. O inimigo tinha-se retirado não se podendo aprehender nem um só chim. Tambem se tem tomado um forte a cinco mihlas de Ipejao, e fez-se voar o armazem de polvora A cidade de Tiskee, situada n'um terreno mais baixo, foi tomada depois. Os chins tambem fugiram, e o governador inglez, apenas chegado á cidade, fez distribuir á população, as provisões armazenadas, com o que ficou muito contente. Destruiram-se as fortificações sem fazer damno á praça.

A 10 sahiram os vapores de Ningpoo para outra expedição. Tomaram a cidade de Punghra, sem obstaculo algum. A 12 tinham voltado victoriosos os vapores a Ningpoo.

(Diario do Governo.)

D'uma carta d'Angola copiamos o seguinte:

« O commercio está mau, porque os inglezes tomam tanto os navios que vem com carga licita, como os d'escravatura. Os negociantes tem-se retirado para o Rio de Janeiro. Ha pouco tempo roubáram os inglezes um navio que estava descarregado e fundeado em Benguella, aonde de noite o foram tirar; tomáram depois um navio carregado de mercadorias, e que até trasia a bordo cavallos e uma carroagem. Ha poucos dias desembarcáram no Dande, e atacáram a casa do Regente e o roubáram. Em fim este paiz precisa um governador que se saiba haver com elles, pois que eu estou persuadido que a Inglaterra não poder a levar a mal que nós castigassemos estes insultos nos aggressores. »

Achamos notavel a simpleza e boa fé do auctor desta carta. Cuida elle que os inglezes só por amor da humanidade he que fazem guerra ao trafico da escravatura.

A humanidade dos inglezez está provada no descaramento com que vão á China atirar tiros, matar gente, queimar navios e cidades, para obrigar o governo china a permittir-lhe a introducção d'um veneno terrivel, cujo commercio lhes rende muito dinheiro.

A guerra que os inglezes fazem nas costas da Africa e da America, não he ao trafico da escravatura, he á navegação, ao commercio e aos estabelecimentos ultramarinos das outras nações Achàram o pretexto da escravatura, aproveitam-o, mas o seu fim he só elles navegarem, só elles terem commercio e colonias, algodão e assucar. Porisso os seus cruzeiros atacam e roubam todos os navios; he uma verdadeira pirataria: se alguem se queixa, he mentiroso; se alguem pede uma satisfação. elles negam-a. e pedem duas. Vá lá alguem brigar com elles! Não importa; agora estão de cima, um dia estarão debaixo!

(Nacional.)

INTERIOR.

S. PAULO, 30 DE MAIO.

« Desde o dia 26 appareceram no alto do Pirajussára alguns rebeldes, e foram sempre debandados por pequenas forças imperiaes, apenas se approximaram e avançaram para essa posição. No dia 28 á tarde tornaram aquelles a apparecer no mesmo logar, e tendo dado alguns tiros, fugiram precipitadamente, logo que a uma pequena guarda avançada das forças imperiaes foi dado o signal de avançar. No dia 29, tendo ficado de emboscada no alto Pirajussára 30 homens das forças imperiaes, foi sorprendida uma partida rebelde que procurava esta posição pela madrugada; e, tendo recebido uma descarga, fugiu em debandada, deixando no campo um cavallo arreiado e alguns signaes de ferimento do cavalleiro. Das 6 para as 7 horas, o Exm. General, deixando guarnecidos todos os pontos da linha, partiu do acampamento com 130 homens do batalhão 12, e 10 cavalleiros, para fazer o reconhecimento; e tendo seguido pela estrada da Cutia, d'ahi procurou a estrada velha de Ytú, explorando todo o espaço comprehendido entre as duas estradas; e quando se approximava á estrada velha, os 10 cavalleiros que marchavam na vanguarda devisaram as vedetas dos rebeldes armados de lanças, e tendo carregado sobre ellas a todo o galope, as perseguiram até o acampamento rebelde, tendo dirigido tres tiros sobre outros que se foram encontrando na visinhança da estrada. Não fizeram elles a menor resistencia, e antes fugiram a redea solta, deixando no campo as armas que traziam. Estando muito espesso o nevoeiro, os cavalleiros da força imperial chegaram as raias do acampamento rebelde; ahi repontaram todo o gado que tinham na sua frente, e tal foi a confusão e terror em que os rebeldes ficaram, que não deram um só tiro; e se ouviu distinctamente o dialogo seguinte: — Meu compadre, eu vou-me embora, — e respondia outra voz que parecia ser a do chefe que os commandava: — Pois que é isso, meu commpadre! Não tenha medo, que aqui está seu compadre! — Depois de tudo isso, retirou-se o Exm. General com a pequena força com que tinha ido reconhecer os postos avançados e acampamentos dos rebeldes, e, tendo deixado no alto do Pirajussára 30 homens do batalhão 12, recolheu-se tranquillamente ao acampamento dos Pinheiros, sem que desde então até a noite ousassem os rebeldes ir recolher aquella força. Até hoje não teem as forças imperiaes recebido o mais leve ferimento.

Chegaram hoje ao acampamento das forças imperiaes toda a artilharia e duas mil armas de infantaria e cavallaria, com suas competentes munições. O Exm. General, 24 horas depois de sua chegada á capital, sahiu para o campo, deixando aqui o seu ajudante quartel mestre general encarregado de organisar em corpos todos os guardas nacionaes d'este municipio, e paisanos que se teem apresentado; e a disciplina e apparencia d'estes corpos cresce todos os dias. A guarnição d'esta capital se acha confiada ao batalhão de guardas nacionaes de Jacarehy, que para aqui marchou, commandado pelo seu digno commandante o tenente coronel Francisco de Paula Machado, a um outro batalhão provisorio de guardas nacionaes da cidade, e a outros que se estão formando de negociantes e academicos, que com louvavel enthusiasmo se offereceram para debellar esses rebeldes ao throno e ás leis. A capital está-se fortificando, e o trem de guerra da provincia se acha na maior actividade; fabricam-se por dia 4 a 5,000 cartuxos.

Sabe-se, por via official, que na cidade de Campinas se tem organisado uma força de mais de 400 homens, para os quaes se tem enviado armamento e munições. Na villa do Mogi-mirim teem-se reunido mais de 300 de infantaria, e 60 de cavallaria muito bem montada; na de Jundiahy outros tantos, e em breve estas forças entrarão em operações, de combinação com as da capital e da comarca de Coritiba. O batalhão de fuzileiros, que marchou para esta capital por terra, deverá estar já em Taubaté, e o 2. corpo de artilharia, que o governo mandou por S. Sebastião, acha-se já em Sanctos.

O Excellentissimo General acaba de nomear commandante de toda a cavallaria d'esta provincia ao coronel João da Silva Machado, cujos sentimentos de adhesão á grande causa da monarchia e da união do imperio são attestados por muitos e importantes serviços que tem prestado n'esta provincia.

Uma portaria do chefe dos rebeldes

« O presidente interino da provincia ha por bem suspender ao Sr. Bacharel formado Fernando Pacheco Jordão do cargo de juiz de direito da 4 ª comarca: o que lhe communica para sua intelligencia e pontual execução.

Palacio do governo em Sorocaba, 17 de Maio de 1842.— Raphael Tobias de Aguiar. »

E'sem duvida uma peça digna de ser apressentada ao publico esta portaria que acabamos de transcrever do propio orignal! E' interessante ver o fidelissimo que levanta o grito de sedição por ter sido rasgada a constituição, rasgal-a no mesmo momento em que proclama aos Paulistas contra o governo, fazendo-se presidende por um acto ilegal e sedicioso, e suspendendo a um magistrado por um outro acto não menos inconstituciona!! Não nos deve isto admirar, pois tal tem sido contantemente a marcha de todos os rebeldes: ao principio, para ganhar proselytos, para adquirir forças, procuram illudir aos incautos, bradando contra o abuso das leis, promettendo a mais fiel execução d'ellas, e o mais sancto respeito ás garantias e direitos que a constituição confere aos cidadãos. Mas como é possivel que rebeldes posam cumprir taes promessas? A rebelião em si é um acto o mais revoltante, e mais attentatorio das leis, das instituições, da segurança, da tranquillidade de um paiz; e dado esse passo de desprezo a tudo quanto ha de sagrado em uma nação, em uma provincia, como esperar que retrocedam da carreira criminosa que encetaram? como esperar que, habituados á intriga, á traição, á calumnia, á licença em uma palavra a todos os crimes, convertam-se em um momento, e então em um momento o mais perigoso, aquelles em que por esses meios abominaveis chegaram ao poder?!!! Nós ainda veremos, nos curtos dias que suppomos terá de durar a autoridade do chefe dos rebeldes, outros actos por elle praticados, não menos offensivos ás leis, á constituição e á moral.

AINDA O BRASIL E A INGLATERRA.

Ha onze annos que o augusto fundador do imperio, cedendo aos impulsos de seu coração magnanimo, abdicou a corôa, e que o Brasil geme debaixo dos estragos de continuas revoluções que lhe têem custado a vida de innumeros cidadãos, consumido grandes somas distraidas de outros urgentissimos misteres, e concorrido sobremaneira para o enorme deficit que lhe sobrepesa; ha onze annos que uma facção immoral, sem outro motivo mais que a sordida ambição do mando e ouro, sem outro impulso que a perversidade desmedida que lhe serve de guia, estorva seu adiantamento e progresso, empecendo a marcha patriotica das administrações, paralisando as fontes de riqueza e prosperidade publica, e pondo a liberdade e a honra nacional á mecê do soberbo e ambicioso estrangeiro que, por entre as espessas nuvens que enlutam nosso horizonte politico, descortina um futuro todo propicio ás suas vistas e intenções. A' medida que nossos males augmentam, que nossas forças physicas e financeiras se apuram, assoberba-se a Inglaterra, insulta-nos, e sem attender á sua posição, á insignificante e ridicula ordem que a natureza lhe dera no mundo conhecido, sem prever as consequencias terriveis de tantas e tão injustas barbaridades, ousa tornar-se tarbitra de nossos destinos, impondo-nos trahados e leis que diz fundados em principios de umanidade que não conhece e jamais conhecerá!

— O trafico de escravatura, diz ella, é barbaro e inhumano; convem extinguil-o, e ainda mais libertar aquelles que tenham sido importados de 1831 em diante.—Bem; mas serão estas vozes as vozes do coração; serão estes sentimentos dictados pela sinceridaed e

philantropia e filhos de uma consciencia desinteressada? Não por certo. As colonias inglezas estão pejadas de um sem numero de escravos; debaixo do jugo de um ignominioso cativeiro gemem milhares de victimas sacrificadas á sanha feroz d'essa nação altiva; e a preço das lagrimas de milhões de infelizes tem ella sahido da miseria, e se ha elevado á categoria que tanto a ensoberbece, mas que um dia, quando a liberdade despertar aos brados da vingança, ha-de por certo abater. O cultivo de suas terras é feito por braços africanos que, roubados por seus cruzeiros, são levados ás suas colonias, quando pedia a tão inculcada humanidade qne fossem elles restituidos á patria. Mas não: a inglaterra tremia ante o progresso de nosso commercio e agricultura; não podia vêr a prosperidade do vasto Brasil; era forçoso cortar sua marcha, e outro meio não viu mais conveniente a seus intentos que prival-o de braços, abolindo o trafico! — Assim, pensou ella, fica esse imperio impossibilitado de progredir; e não podendo substituir por outros esses braços que lhe roubamos, nada nos deixa a receiar de um futuro que jamais verá realisado. O assucar e aguardente que, segundo o nosso clima, usos e costumes, elevaremos a um grau mais forte, em breve abundará em nosso mercado e abastecerá os demais, fabricado e destilado a nosso paladar. Isto será para esse paiz um golpe de morte que nos tornará senhores absolutos de suas matas e terras.— Coitada! quanto está enganada! Dia virá em que, escarmentados os Brasileiros das dissenções que o GROG politico tem originado, cançados de soffrer e de curvar-se ao jugo infame de estranha vontade, acordarão ao horrivel estrepito do trovão qne os ameaça; e então..... A sorte decidirá.

CORRESPONDENCIA.

Snrs. Redactores.

Em additamento ao que publiquei no meu opuscolo, a cerca do novo systema de vendas das mercadorias dos negociantes Inglezes e que offereci a consideração dos meus estimaveis collegas Mereadores; eu quisera ainda perguntar aos Auctores d'esse ruinoso systema, com o qual escandelisão gravemente a classe com quem mais se devião edentificar, se, onerando d'est'arte ao Mercador, pretendem redusir as demoras que encontrão nos embolços, aliaz resultantes das grandes quantidades de mercadorias que obrigão a importar o Paiz? Se assim é, será precizo faser-lhes ver, que depois de arruinarem com tal systema a alguns mercadores, para substituil-os por outros, que hirão apparecendo em proporção do empenho que mostrar a Inglaterra na maior extração possivel das suas mercadorias; longe de obstar as demoras ellas continuárão como d'antes, não resultando de tudo se não o diabolico empenho de fazer morrer a uns (seja-nos permettida a frase) para ressuscitar a outros, sem talvez ganhar na troca. Seria antes mais conveniente aos Auctores do systema, que se dignarão de não levar a mao caminho o parecer que lhes vamos dar, e é, de reiterarem as supplicas aos poderes de sua Nação, unindo suas voses (e se não estiver aqui a maior promptidão de seus imbolços, menos a acharão na ruina dos mercadores) áquelles Peticionarios que por intermedio de Lord Sandou em 6 de Março de 1833, levárão suas queixas ao Parlamento, a quem representavão os motivos de que, fasendo a Inglaterra um grandissimo negocio com o Brasil nos productos e manufacturas do Reino Unido; sofria todavia graves perdas, pela difficuldade de obter os meios de retorno, e isto por estarem os negociantes Ingleses restringidos só a compra do algodão, genero que por si só não prehenxia o valor das mercadorias a que o Brazil se avia habituado a consumir só de Inglaterra; sem com tudo poderem os mesmos negociantes concorrer no mercado de assucar, cacao, caffé, e agoardente pela prohibição que a Inglaterra fasia a sua importação, redusindo-a a uma mui estreita sahida no tranzito, e impondo-se execessivos direitos para proteger-se os mesmos generos das Colonias; generos que o povo Britanico consumia quasi por um preço duplicado daquelle que lhe podia fornecer o Brazil; tanto que elles negociantes, vendo o Brazil dar amplos meios de pagamento nas suas requissimas produções, se vião obrigados a desembolços por não serem admissiveis estes productos em termos rasuaveis para uzo e consumo de Inglaterra. Que, em consequencia d'essas Leis prohibitivas, orsando o consumo das mercadorias Britanicas em cerca de 4 milhões esterlinos, mais de metade do valor era forçado a procurar outros canaes, dando emprego, e animação a marinha mercante, e manufacturas estrangeiras.... A! e aqui será o lugar de dizer tão bem aos Auctores do systema, que se o nosso povo se á costumado a vestir quasi exclusivamente de suas manufacturas, bom seria que lhe não fizessem sentir o dezejo, e quiçá a necessidade de variar de goste. O mercador servindo irresistivelmente de ponto intermediario entre o negociante e o consumidor, tanto lhe faz vender mercadorias Inglezas, como Francezas, Americanas, ou Portuguezas. E se é certo, que os Inglezes, na proteção (aliaz louvavel, com tanto que não fosse a custa alhea) que dão aos generos de suas colonias querem ali redusir os preços de suas manufacturas para augmental-os no Brasil e outros paizes, o povo do Brasil saberá tão bem attinjir ao que melhor lhe convem em cazos taes, e então saberá preferir a quem melhor satisfaça suas necessidades. Que se lembrem, alem disso, que, nem com a França, Estados-Unidos, Russia, Prussia, e Alemanha pode a Inglaterra compettir a respeito de muitas cousas, e que os seus cem milhões de subditos das Colonias não consomem todos, comparativamente, o que lhe consome só o Brasil.

Assaz renhida e dificultosa tão bem vai sendo a solucção da questão sobre o direito de visita nos navios de França e da Unnião, e ella tem dado tempo ao Brasil, como a toda America, em pensar menos favoravelmente da filantropia Ingleza a cerca de abolição da escravatura, persuadindo-se muito pelo contrario, que é menos o gemido da humanidade sob a escravidão, que affecta os Inglezes; que o ensejo de fazer sobre sahir os producetos agriculas de suas Colonias, com a ruina total dos nossos. O Seculo não é para illuzões! .. Nem os meus estimaveis collegas se illudão em seus deveres: assim lhes recommenda, e a Vv. ms. Snrs. Redactores muito agradecido ficará com esta publicação,

O umillissimo Mercador.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1. de Julho 11:270$069

DESCARREGAÕ HOJE 2 DE JULHO.

Brigue Inglez = Cora = Taxas, maquinas e caixas com pertences.

Brigue Dinamarquez = P. Carolina Amelia = Tintas, potassa, manteiga, e o resto da carga.

Brigue Portuguez = Conceição Flor de Lisboa = Vinho, vinagre, carnes, miudesas, e trastes.

Brigue Americano = Poultney = Farinha.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 30.

Pará, Maranhão, e Ceará; 17 dias; Vapor Brasileiro Parahense, de 240 ton.; Commandante João Frederico Berrizo; equip. 24, a Joaquim Baptista Moreira: passageiros brazileiros = Capitão Tenente Sebastião Roque da Cunha, Joaquim Luiz Simões Lyrio, 2. Tenente d'Artilheria Joze Antonio Barboza, D. Roza Candida da Silva, e 4 filhos menores; Antonio Moreira Martins, Joze Baptista dos Santos Cadet, Augusto Carlos d'Amorim, Frederico Joze Correia, Manoel da Costa Bravo, Joaquim Mendes da Cruz Gama, Antonio Manoel Alves Ribeiro, Joaquim Antonio de Oliveira, Joze Gonçalves Vilario, e o Francez A. Deletrez. Traz mais de passagem um 2. Sargento, um soldado invalido, e 2 escravos a entregar.

New Zealand; 190 dias; Barca Americana Tenedos, de 245 ton.; Capitão Charles Chester; equip. 24; carga azeite de peixe: a Joze Ray. Segue para New-London.

Sedney; 105 dias; Barca Ingleza Charles Hewrtty, de 161 ton.; Capitaõ Hopper; equip. 13: passageiros 3; carga lã: ao Capitão. Segue para Londres.

New-Bedford; 21 mezes; Barca Americana Seive, de 287 ton.; Capitaõ H. Adams; equip. 24; carga azeite d'espermacete: a Joze Ray.

Buenos-Ayres; 28 dias; Brigue Dinamarquez Melitta, de 184 ton.; Capitaõ Henry W. Jacobson; equip. 11; carga tijolos, e fructa: a M. Calmont & Comp.

EDITAES.

A Camara Municipal da Cidade do Recife e seu Termo &c.

Faz saber, que no praso de 15 dias contados da data deste, será posto em arrematação, por quem menos fizer, o empedramento, e esgotamento do atterro da Boavista: as pessoas que quiserem lançar, compareção em casa de suas sessões no referido dia, munidos de fiadores idoneos. As plantas, projectos, orçamento e mais condições para a sobredita obra, achão-se na mesma casa, para serem consuladas por as pessoas, que quiserem lançar. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou a Camara publicar o presente pela Imprensa. Recife em sessão ordinaria de 30 de Junho de 1842. — Manoel Coelho Cintra, Pro-Presidente. — Manoel Ferreira Accioli, Secretario interino.

O Coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo, Juiz de Paz do Bairro de Santo Antonio do Recife.

Faz saber, que já se achão affixadas na porta da Igreja Matriz, as listas dos cidadãos activos, e fogos da mesma Freguezia, de conformidade com o art. 7. do Decreto de 4 de Maio do corrente anno; e assim os cidadãos que tiverem reclamações a fazer as poderão dirigir a Junta no prazo de 15 dias, como determina o referido Decreto: e para conhecimento de quem convier, mandei passar o presente. Bairro de Santo Antonio do Recife 28 de Junho de 1842. Eu Innocencio da Cunha Goianna, Escrivão o escrevi.

Joaquim Bernardo de Figueiredo.

= Pela Administração da meza do Consulado se faz saber, que no dia 5 do corrente, se hão de arrematar á porta da mesma Administração, duas caixas d'assucar, uma de branco, e outra de mascavado, aprehendidas pelos respectivos Empregados dos Trapiches Novo, e Companhia, por inexactidão das taras; sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Meza do Consulado de Pernambuco 1. de Julho de 1842. = O Administrador, Miguel Arcanjo Monteiro de Andrade.

DECLARAÇÕES.

☞ O Brigue francez Circonstance, sahe para o Havre amanhã, e recebe a mala em casa de seus consignatarios Avrial Freres hoje pelas 4 horas da tarde.

☞ João Manoel Carneiro de Lacerda, Sub-Delegado supplente da Freguezia de Moribeca, faz sciente ao respeitavel publico, que pelo Inspector do 5. Districto lhe foi remettido um preto de nome Matheus: quem for seu snr., dirija-se a mesma Subdelegatura, a fim de o justificar e lhe ser entregue.

AVISOS MARITIMOS.

= Ainda recebe passageiros para o Rio de Janeiro, o brigue americano Poultney, annunciado hontem.

= Recebe passageiros e carga para o Rio o bergantim brasileiro Imperador D. Pedro, hontem annunciado.

= Idem, dito para o Aracaty o Patacho Maria Luiza, e a Sumaca Delmira; idem.

LEILÕES.

= Hoje he o leilão de James Crabtree & C. de 120 cestos de champagne, e outros objectos.

= Manoel Joaquim Pedro da Costa, faz leilão de 50 jacazes com toucinho, por conta dos snrs. Joaquim Pereira de Souza Gomes & Comp., hoje (2 do corrente), as 10 horas no armasem de Dias Ferreira.

= O Corretor Oliveira fará leilão, no Trapiche do Vianna, Segunda feira 4 do corrente ás 10 horas da manhã, por ordem do Consul de S. M. F. n'esta Cidade, e em sua presença ou de um seu Delegado, de 117 barricas de assucar limpas, e 36 ditas avariadas, salvadas de bordo do Brigue Portuguez Africano, Capitaõ Silverio Manoel dos Reis, o qual abandonou legalmente o dito Brigue.

AVISOS DIVERSOS.

= Hoje as 10 oras sae o n. 27 do Carapuceiro. Trata dos delictos: tambem toca nos atravessadores, e monopolistas dos generos de primeira necessidade; e conclue em uma Variedade com o caso d'hum bodinho, que anda em pé, e de sobre-casaca, cousa de faser pasmar a gente. Vende-se na praça da Independencia, loja de livros N. 37 e 38.

= Na rua da Cadeia, loja de Joze Gomes Leal, existe uma carta para o snr. Joze Antonio Ferreira, vinda do Rio Formoso.

= Pedro Rodrigues Dantas e Mello, subdito Brazileiro; retira-se para fora do Imperio.

☞ A nova loja d'alfaiate, onde se faz obra a mais barata, e se vende casacas, calças, e coletes de differentes fasendas, por muito baixo preço, mudou-se para a loja de Antonio Luiz Gonçalves Ferreira D. 3, no atterro da Boavista: os preços das peças feitas lêm-se no Diario de hontem.

☞ Ainda está por arrendar o armasem da senzalla velha, annunciado hontem e antehontem.

= Aluga-se uma casa terrea no Coelho na rua dos Prazeres com duas sallas, e trez quartos feitas a moderna, cozinha fora e quintal; por dez mil reis por mez: quem as pertender dirija-se a mesma rua a fallar com o abaixo assignado. Francisco Joze Arantes

= Na rua da Senzalla nova do Recife n. 23 dezeja-se fallar com a mulher do Snr. Camillo Ferreira Madeira que marchou em alferes em 1839 para a Bahia, para se lhe entregar uma encommenda de seu marido.

= Precisa-se alugar pretas e moleques para venderem azeite de carrapato as tardes: na rua das larangeiras, lado do poente D. 7.

= A requerimento de Joze Dias da Silva, como Inventariante dos bens da finada Anastacia Joaquina de Carvalho, e pertencentes ditos bens a Ezequiel Joze de Carvalho, se ade arrematar a porta do Ilm. Snr. Doutor Juiz de Orfãos desta cidade, a quem mais der tres negras, uma com um filho de anno e meio, duas engomão lavão e cozinhão, e uma com princio de custura chão, os pretendentes compareção no dia 2 de Julho que he a ultima praça.

= Arrenda-se o segundo andar da casa n. 382 na rua do Fogo: a tratar na pracinha do Livramento sobrado D. 22.

☞ Furtarão do quintal da casa D. 30 na rua imperial do atterro dos Affogados por um portão que deita para o sitio de coqueiros do snr. Muniz depois de meia noite do dia terça feira 28 do corrente um ferro vergalhão quadrado de 2 polegadas e demais de 14 palmos de comprimento, com o peso de 3 arrobas pouco mais ou menos; pede-se a qualquer mestre de ferreiro, ou outra qualquer pessoa a quem for offerecido dito ferro, haja de o aprehender e participar na loja de ferragens decima 14 na rua do queimado que será gratificado. Admira que os autores deste furto escapassem a vigilancia dos inspectores de quarteirões daquelle districto, a cujos senrs. se roga o obsequio de pesquisar quem os autores, ou autor do referido furto para ser punido conforme a lei o determina.

= Na noite de 29 para 30 de Junho p. p.: do quintal do Collegio dos Orfãos furtarão 2 cavallos, os quaes tomarão a direção do Recife, o que se colegio pelos vestigios dos rastos até o Brum: os cavallos tem os signaes seguintes um é alazão pequeno, do meias carnes, bom carregador baixo, cauda aparada, frente aberta, trez pés calçados, signal encoberto, malhado de branco pelo lombo, e por isto é bem conhecido, cujo cavallo he de meo mano Marcolino Firmo das Chagas Portella, morador nessa praça na rua do Jardim: o outro he castanho, cáuda aparada, carregador baixo, dous pés calçados, pouco athe o piador, estrella na testa, signal encoberto, magrerão, orelhas alguma couza acabanadas; uma belido no olho direito por cauza de uma pancada; mas esta logo hade desvanecer, quando desenflamar acontuzão: este cavallo pertence ao abaixo: roga-se portanto a qualquer Sr. encarregado da Policia, ou outra qualquer pessoa, a quem offrecer taes cavallos, que os tome, ficando na intelligencia de ter gratificação, e pagar-se qualquer despeza: podem ser entregues ao supracitado mano, ou ao Sr. Bente Gomes Pereira na rua do Rangel com venda, ou ao mesmo annunciante em Olinda: se forem levados pelo mesmo ladrão, dar-se-há 10$ reis por ambos, guardando-se segredo inviolavel, e ensinando athe onde tem muitos sem carecer arrombar portas. Do contrario protesto perseguir com o rigor da Lei onde quer que os achar.

Padre João Francisco do Espirito Santo.

— O Sr. A. J. R. G. sirva-se vir pagar o que deve no botequim da Estrela, desde sua abertura, e como ja se esteja enfadado de cobrar, faz-se o presente annuncio, afim de ver se assim se recebe; do contrario se declarará o nome por estenço.

— Sahio o N. 20 do Espelho das Bellas com os artigos seguintes. Maximas e pensamentos, discripção do trajo de uma senhora, copiada quasi textualmente de uma folha, conselho de disciplina formado a um guarda nacional, e Facecia.

— Aluga-se o 3. andar da casa por cima da botica da rua do queimado D. 8: a fallar na mesma.

☞ Precisa-se de uma senhora branca ou parda, livre e desimpedida, e de bons costumes. que saiba coser, engommar, e mais serviço de uma casa de um homem viuvo: na rua Nova casa de marcineiro junto a Igreja, ou annuncie.

☞ D. Joanna do Rozario Guimarães Machado com os mais administradores do fallecido Joaquim Lopes Machado, vende para pagamento de dividas o sitio do mesmo nos Affogados, com casa de vivenda, senzalla para escravos onde tem um quarto forrado para enfermaria, casa para feitor, estribaria para tres cavallos, duas cacimbas, murado na frente com gradiamento de ferro, portão, tem um jardim com boas flores, 200 parreiras que todas dão uvas de muito boa qualidade, pés de larangeiras, limeiras, romanzeiras, goiabeiras. e fructa pão, coqueiros, e cajueiros, planta de campim suficiente para dous cavallos, e um bom viveiro no fundo: para ver entendaõ-se com a mesma senhora na rua Direita, e para tratar com A. Schramm ou Henrique Forster & Companhia.

PILULAS VEGETAES E UNIVERSAES AMERICANAS.

Estas pilulas já bem conhecidas pelas grandes curas que tem feito, não requerem nem dieta, e nem resguardo algum; a sua composição é tão simples, que não fazem mal a mais tenra criança: em lugar de debilitar, fortificão o systema, purificão o sangue, augmentão as secreções em geral: tomadas, seja para molestia chronica, ou somente como purgante suave; é o melhor remedio que tem apparecido, por não deixar o estomago naquelle estado de constipação, depois de sua operação, como quase todos os purgantes fazem, e por serem mui faceis a tomar, e não causarem incommodo nenhum. O unico deposito dellas é em casa de D. Knoth, agente do author: na rua da Cruz N. 57.

N. B. Cada caixinha vai embrulhada em seu receituario, com o sello da casa em lacre preto.

☞ A pessoa que em o diario n. 137 de 30 do passa Junho, annunciou querer comprar um par de pistolas de fuzil; com preferencia as de espoleta, pouco mais ou menos com o tamanho que lhe convem, procure no deposito d'agoa junto ao theatro.

☞ Arrenda-se o sobrado de dous andares n. 22 da rua da senzala velha, com grande armazem proprio para o trafico de assucar ou recolhimento de generos: na rua da Cadeia do Recife a tratar com Bento Joze Alves.

☞ Joze Antonio Ferreira, portuguez retira-se para o Ceará

☞ O Sr. Joaquim Joze dos Santos, queira procurar uma carta do Maranhão, na rua da camboa do Carmo sobrado de dous andares no primeiro.

☞ Vespera de S. João, perderão-se uns poucos de diarios com uma carta amarrada a elles, para o Snr. Tenente Coronel Domingos de Souza Leão, do engenho Carauna; roga-se a quem os achou o favor de os mandar entregar a Joze Joaquim de Lima no forte do mattos, que lhe será muito agradecido.

☞ Pede-se encaressidamente a pessoa que annunciou por este diario ja á tempos, remedio para a vista, queira de novo annunciar, que alem de se lhe comprar se ficará assás agradecido.

☞ Dá-se 500$ a premio sobre pinhores de ouro ou prata; e mesmo com hypotheca, a dous por cento ao mez: na rua da Cadeia velha n. 6.

☞ Quem precisar de um homem de meia idade para administrador de escravos. sendo nesta praça, annuncie.

☞ O Sr. Manoel Nunes de Mello que a pouco chegou do Ceará, dirija-se a Cidade de Olinda, rua do Amparo n. 5, para receber uma carta de sua familia.

☞ Alugão-se 3 canoas abertas: atraz dos Martirios casa de 3 portas verdes.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea em qualquer rua do bairro de S. Antonio, não excedendo o seu aluguel de 8 a 10$.

☞ Domingo 3 do corrente pelas 4 horas da tarde ha sessão da sociedade Amisade nos Une na casa de suas reuniões, para ser continuada a discussão dos novos estatutos.

☞ Dá-se a juros 1:200$ a dous por cento ao mez com pinhores de ouro ou prata, ou alguma propriedade em que se faça hypotheca, estando livre e desembarassada: no pateo da S. Cruz D. 3.

☞ Precisa-se alugar um segundo ou terceiro andar de um sobrado nas ruas principaes do bairro de S. Antonio, com tanto que tenha sotão, e que as duas salas sejão claras, e o seu aluguel não exceda de 200$ annuaes; promete-se o asseio da casa e conservação nella, pois até se pode convencionar o arrendamento com papel passado pelo tempo que agradar; a quem convier este negocio annuncie.

☞ Avisa-se ao Snr. J. B. F. S. C., que quanto antes venha tirar o relogio que empenhou na rua do Livramento, pois bem sabe que a muito se venceo o praso do ajuste.

☞ Roga-se ao Sr. A. de A. P. morador no Monteiro, venha quanto antes pagar o que deve na rua do Queimado D. 3.

☞ Quem tiver costuras de alfaiate para coser, e engommados, tudo com perfeição, dirija-se ao estaleiro de João Thomaz Pereira.

☞ A pessoa que annunciou querer comprar um jogo de pistolas, dirija-se a rua de S. Rita Nova casa defronte da Igreja D. 17.

☞ Concerta-se toda a qualidade de chapeos de sol com toda brevidade, segurança, e preço commodo: na rua do Queimado Decima 11.

☞ Precisa-se alugar uma preta captiva, pagando-se 10$ mensaes, para fazer o serviço de uma casa de duas pessoas; atraz da Matriz de S. Antonio casa do Cirurgião dentista francez.

☞ João Chardon faz sciente a todas as pessoas que tem pinhores de ouro ou prata em seu poder, os venhão resgatar impreterivelmente até o dia 8 do corrente, do contrario passando este dia, os venderá para seo pagamento.

☞ Aluga-se o armazem da casa D. 1 da rua larga do Rozario: na mesma rua botica de Bartholomeo & Ramos.

☞ Alugão se o segundo e terceiro andar do casa n. 55 na rua da Cruz; a tratar no primeiro andar da mesma.

☞ Pede-se ao Sr. Vicente Eloy da Fonseca Silva, que se retira para a Cidade de Loanda como fez certo pelo Diario n. 136, tenha a bondade de mandar pagar a quantia de 80$ que pedio emprestado em o primeiro de Outubro de 1834, na rua da Cadeia do Recife n. 12, e que talvez por esquecimento não tenha satisfeito.

☞ O Bacharel Francisco Bernardo de Carvalho mudou a sua residencia para a rua do Queimado D. 8 primeiro andar aonde conti nua a advogar.

☞ A pessoa que annunciou querer comprar um violão em meio uzo, dirija-se a rua Nova D. 15 junto ao caldereiro.

☞ D. Antonia Joaquina Borges França, declara que o nome de Manoel Thomaz da Silva comprehendido na portaria do Vigario Geral impedindo o casamento de seu filho, he Manoel Thomaz dos Santos e morador nas 5 pontas.

☞ A segunda parte da quinta Loteria a favor das obras da Igreja de N. S. do Livramento desta Cidade; corre impreterivelmente no dia 26 do corrente, e os bilhetes estaõ a venda nos logares seguintes: rua da Cadeia, lojas dos snrs. Vieira cambista, e João Joze de Carvalho Moraes; rua do Collegio, loja do snr. Menezes; rua do Cabugá, loja do snr. Bandeira, e botica do snr. João Moreira Marques, e rua do Crespo, loja de Joze dos Santos Neves, Thezoureiro da mesma Loteria.

☞ Furtáraõ do Estado-maior da Artilheria a pé, no Brum 60$000 rs., sendo em uma Sedula de 50$ e outra de 10$ rs.; e como suppõe-se terem sido raptadas por algum soldado: roga-se a qualquer pessoa a quem ellas forem offerecidas para trocar, o obzequio de declarar para conhecer-se somente quem foi o ladrão: a sedula de 50$ rs. está um pouco queimado em uma ponta.

☞ Arrenda-se um armasem ou quintal grande dentro do Recife, e que tenha embarque, para recolher taxas; annuncie ou entenda-se com Fox & Stodart, rua da Senzalla nova D. 1.

☞ O armasem de Fernando de Luca, se mudou da praia do collegio, para a rua da cadeia velha D. 17, no 1. andar que occupou o snr. Albert Hosch.

☞ Uma mulher branca de 32 annos, offerece se para servir em casa de pouca familia de portas para dentro, tanto para cozinhar como ensaboar, engomar, e todo mais arranjo de uma casa: quem a pretender dirija-se a camboa do Carmo, casa terrea N. 20.

☞ Desappareceu com a cheia uma canoa usada, que pega em 800 tijollos, da passagem da Magdalena, sitio do abaixo assignado. Tem a pròa uma chapa de ferro para atracar a madeira calafetada de novo, uma argolla fina no paneiro de ré, e já comida do tempo, e um camarote fechado de corrediça, na pòpa: quem da mesma souber leve-a á seu proprietario, que receberá gratificação.

Antonio da Costa Ferreira.

☞ Quem annunciou no Diario N. 136 querer comprar um selim em bom uzo; dirija-se a rua de Hortas D. 23, lado do poente. Na mesma caza vende-se 3 portas novas que ainda não foraõ servidas.

☞ Quem precisar de um rapaz brazileiro de 16 annos, para caixeiro, o qual he de illibada conducta, sabendo bem ler, escrever e contar; dirija-se a rua estreita do Rozario D. 31, 1. andar.

☞ Precisa-se fallar a Senhora D. Maria Joaquina do Sacramento, viuva de Jeronimo Joze da Rocha, ou a pessoa de sua familia, para negocio que lhe diz respeito, por isso queira annunciar a sua morada.

COMPRAS.

☞ Uma negra que seja moça, e propria para o serviço de casa: na rua dos Martirios D. 11.

VENDAS.

☞ Um sobrado de 2 andares e sotão na rua das Cruzes onde moreu o Dr. Meira: na rua da Gloria serraria de vapor.

☞ Um cabra de 23 annos com officio de canoeiro, e vaqueiro: na rua do Queimado D. 8 no primeiro andar.

☞ Bolaxa para escravos a 1$ rs. a arroba: na rua Direita padaria D. 10.

☞ Uma porção de botijas vasias: no atterro da Boa vista na primeira venda ao pé da ponte.

☞ 8 cadeiras americanas, duas bancas de jacarandá de modello antigo e por preço commodo: atraz dos Martirios casa de 3 portas verdes.

☞ Presuntos inglezes proprios para fiambre, e quejos londrinos; na praça do Commercio armazem de João Carroll & Filho.

☞ Um terreno com serraria, com 60 palmos de frente, e 260 ditos de fundo, com caes de pedra; 6 escravos serradores; e uma casa terrea com bons commodos: a tratar na serraria de João Antonio Baptista Muniz, junto a ribeira por detraz da rua do Fagundes.

☞ Uma negra de nação, bonita figura, bom leite, e uma bonita cria de 6 mezes; e uma bomba de patente: no principio do atterro dos affogados em casa de Silvestre Joaquim do Nascimento.

☞ Um escravo com principio de pedreiro proprio para todo o serviço de engenho ou roça: na rua da camboa do Carmo sobrado de 2 andares no primeiro.

☞ Um escravo de 19 annos, bom padeiro e cozinheiro; a vista do comprador se dirá o motivo da venda: na rua do Livramento D. 2.

☞ Um cabra sapateiro: na rua do Collegio botica D. 3 de Cypriano Luiz da Paz.

☞ Um engradamento para casa, e umas portas novas: quem pretender annuncie.

☞ Uma negrinha de 14 a 18 annos, sem vicios nem achaques, de bonita figura: na rua Augusta quina defronte do beco do Peixoto.

☞ Acha-se a venda na loja do Bom Barateiro de Guerra, Silva & Companhia na rua Nova D. 6 o verdadeiro purgante e vomitorio de Le Roy; e tambem acaba de receber o Le Roy fabricado por Carlos Ratto em Genova, o qual tem aprovado muito, não obstante ser mais barato que o primeiro, obrigando-se o vendedor a restituir o importe quando possa deixar de operar eficazmente á primeira dose.

☞ Na padaria da viuva do Machado na rua Direita, vende-se por ter 3 do mesmo officio, um escravo de 20 a 22 annos, perfeito forneiro, e querendo o comprador pode experimentar 3 ou 4 dias.

☞ Cartas portuguezes a 1$200, ditas francezas a 2$600, papel de peso a 2$800 a resma, dito de meia hollanda a 3$, luvas de seda de todas as qualidades a 500, de pelica 600, da algodão muito finas a 300, bandejinhas proprias para presentes, agoa de colonia de Piver, essencia de rosa muito fina, banhas francezas, macassá perola, fosforos de pentes e de caixinhas com vidro, pós para dentes, pennas de aço com canetas para algibeira, agulhas francezas em caixinhas, e outras muita miudezas baratas: na rua do Livramento D. 5.

☞ Chá isson de primeira sorte, rapé areia preta em libra, tinta de escrever preta e encarnada, dita azul, tudo em potes, ricos pentes de marfim de tirar piolhos, travessas de tartaruga, ricas abotuaduras para casacas tanto de veludo como de retroz e massa do ultimo gosto, ditas de metal amarello de diferentes gostos, ditas com letreiro de Pedro segundo, ditas para marinha, ditas com a letra A para guarda da Alfandega, ilhós para botar em coletes, brancos e pretos, cordão de retroz francez para bandar casacas, brincos e adereços de filagrã preta, papel de peso e almasso em resmas, fitas de veludo estreitas para cabello, fita de retroz propria para volta de padre, bicos, rendas e fitas de todas as qualidades, as verdadeiras pilulas da familia em frascos de 50 com o competente folheto para se saber tomar, bixas ultimamente chegadas de Hamburgo, tudo por preços rasoaveis: na praça da Independencia n. 20.

☞ Um mulato sadio, reforçado, de 18 annos, bolieiro, borrador. que sabe tratar de arreios, carros, e cavallos, entende de horta e jardim, e de boa figura: na rua da Cadeia na casa por cima da loja de chapeos ao lado da cadeia; vende-se por não querer servir a seu snr.

☞ Uma preta de 20 annos, bonita figura, sabendo engommar e cozinhar com toda perfeição; uma dita com as mesmas habilidades, com uma cria de 5 mezes muito bonita; duas pretas moças de muito boas figuras, e todo o serviço; uma dita lavadeira de sabão e barrella; dous pretos proprios para todo o serviço; um moleque de 16 annos; 3 negrinhas de 12 a 14 annos muito bonitas: na rua do Fogo ao pé do Rozario D. 25.

☞ Um violão quasi novo, e por preço commodo: no atterro dos affogados defronte do viveiro do Muniz D. 11.

☞ Uma preta de nação, boa figura, de 26 annos, cozinha, ensaboa, e muito boa quitandeira: na rua Direita padaria D. 43 junto ao beco do Serigado.

☞ Farinha de varreduras em sacas, propria para galinhas e porcos, por preço commodo: no armazem de Joaquim Marques da Silva Mello na praia do Rangel confronte ao trem, e no mesmo tem boa farinha de S Matheus.

☞ Tres pares de castiçaes de casquinha fina, lavrados, sendo o lavor em prata, 2 pares de jarros grandes de flores, uma coleção de 8 quadros grandes com a moldura lavrada, tudo de muito bom gosto e com pouco uzo: na rua da viração casa de marcineiro.

☞ Uma maquina de vapor de força de 6 cavallos para moer assucar, da mais nova invenção; esta maquina está daclarada por todos os engenheiros a melhor que tem vindo a esta praça para vender-se, e tem a vantagem de cozinhar com muito pouca lenha e quasi inteiramente com bagaço. Uma maquina para agoa de moer assucar, muito boa, de uma das fabricas melhores de Inglaterra (Horsley Jron Worko). Uma maquina de cavallos para moer assucar da nova invenção, moenda pela moda do assentamento com muita facilidade e rapidez da mesma fabrica (Horsley Jron Worko), o mais se espera com certeza nestes 8 a 15 dias. Duas maquinas de agoa para moer assucar, tudo de ferro. das mesmas ja estão trabalhando differentes nas Provincias de Sergipe e Bahia, e tem sido reconhecidas as melhores obras que tem apparecido para vender-se. Os riscos e plano pode-se ver em casa de A. Schramm na rua da Cruz, onde se dirá o lugar onde estas maquinas estaõ armazenadas, os preços saõ muito commodos, e trata-se com Cristovaõ Diestel.

☞ Bichas pretas boas: na praça da Boa vista botica D. 10.

☞ Queijo parmezaõ em libras por preço commodo: na praça do Commercio venda numero 1.

☞ Ainda se vende o sobrado de 2 andares e sotaõ, com grande terreno e embarque &c., hontem publicado, e cujos pretendentes devem annunciar-se.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Ainda está fugido o preto Joze, hontem annunciado, pertencente a João Gomes Martins, que dá 100$000 rs. de gratificação ao aprehendedor.

☞ No dia 8 de Julho de 1838, fugio do 1. andar do sobrado do snr. Joze d'Oliveira, nas 5 pontas uma negra de nação benguella, de nome Delfina, tendo chegado a esta cidade, vinda de Maceió a poucos dias antes desta data acima, com os signaes seguintes: estatura alta, seca do corpo, cor fulla, testa lisa, tem duas pintas pretas na ponta da lingua, beiços rouxos, boca grande, com todos os dentes na frente, na pá direita tem certos calombinhos, e no braço direito tem umas letras grossas; suppõe-se que esta escrava fosse furtada, e que talvez ella não saiba do nome de seus snrs., em rasão de ter sido comprada em Maceió, em um dia, e ter sido embarcada no outro para esta, comprada a Pedro Joze da Costa, casado com Theresa da Costa, pretos forros: roga-se a qualquer pessoa que della souber a aprehendão e levem ao 2. andar do sobrado D. 11, na camboa do Carmo, que será recompensado com 50$ rs.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. =1842